



Empregos precários

Quase 100% dos empregos criados pela iniciativa privada neste ano foram informais, aponta o IBGE. Desde fevereiro, apenas 17 mil vagas ofereceram carteira assinada e as proteções das leis trabalhistas, contra um volume de 1,7 milhão de postos sem carteira e à margem dos benefícios como 13º salário, Fundo de Garantia e um terço de férias. É uma reversão da tendência registrada na última década, quando o emprego formal experimentara um salto. No geral, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em outubro ficou em 12,2%.

JANAINA CESAR/OPERA MUNDI E ISTOCKPHOTO



Ditadura/ Justiça? Só na Itália

Tribunal de Roma leva ao banco dos réus agentes da repressão no Brasil

Após sucessivas derrotas nos tribunais, amparadas pela decisão do Supremo Tribunal Federal de manter de pé a Lei da Anistia, e do constrangedor relatório da Comissão da Verdade, resta aos torturados e familiares de mortos e desaparecidos durante a ditadura brasileira torcer por justiça fora do País.

Um alento veio da Itália. Na quarta-feira 29, a corte penal do Tribunal de Roma iniciou o julgamento à revelia de brasileiros que atuaram na Operação Condor, uma máquina de perseguição e assassinato de dissidentes políticos operada em conjunto pelos governos do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Os coronéis João Osvaldo Job, Carlos Alberto Ponzi e Átila Rohrschetter e o falecido delegado Marco Aurélio da Silva respondem pelo desaparecimento, em 1980, do ítalo-argentino Lorenzo Viñas. Militante do grupo Montoneros, Viñas foi visto pela última vez nas proximidades da cidade gaúcha de Uruguaiana. À época, os coronéis e o delegado ocupavam postos de comando na Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul e nos órgãos federais de repressão, o DOI e o SNI. O Estado italiano custeia a

passagem e a hospedagem das testemunhas.

Presidente do Movimento Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre, Jair Krischke depôs na quarta 29 e saiu otimista da audiência. “Talvez estes venham a ser os únicos agentes brasileiros da repressão condenados por crimes de lesa-humanidade.”

Em janeiro, o mesmo tribunal havia sentenciado à prisão perpétua oito acusados de assassinar 23 cidadãos italianos durante ca-

çadas promovidas pela Operação Condor. Entre os condenados figuram os ex-presidentes Luis García (Bolívia) e Francisco Morales (Peru). García, de 87 anos, cumpre pena em seu país por outros crimes. Morales tem atualmente 96 anos. “Está claro que a condenação confirma que a Condor existiu e foi uma conspiração criminosa”, declarou na ocasião a promotora Tiziana Cugini. Na Itália, a prisão

perpétua é uma sentença formal, amenizada por indultos ao longo da pena.

O desaparecimento de Viñas consta do malfadado relatório da Comissão da Verdade brasileira. Uma citação sem maiores consequências práticas por aqui e destinada a perecer em um canto empoeirado e escuro de algum fichário.



O ítalo-argentino Lorenzo Viñas, desaparecido em 1980

A Semana

1%

dos brasileiros, os mais ricos, tinha um rendimento médio de 27.085 reais por mês em 2016, valor 36,3 vezes acima do que recebia a metade mais pobre da população naquele ano (747 reais, menos que um salário mínimo). O indicador, a revelar a brutal concentração de renda no País, foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quarta-feira 29.



A revista dedicou uma reportagem de capa sobre a ameaça em 2012



Lava Jato/ O mistério das malas

Após sumiço, a PF encontra as valises “extraviadas” do *bunker* de Geddel

Aparentemente, o serviço de restituição de bagagens da Polícia Federal é mais eficiente do que o das companhias aéreas. Menos de 24 horas após a mídia noticiar o sumiço de duas pequenas malas encontradas no *bunker* do ex-ministro Geddel Vieira Lima, o delegado Eugênio Ricas, diretor de Combate ao Crime Organizado, apresentou as valises desaparecidas. Um relatório subscrito pelo escrivão Francisco Antonio Lima de Souza informa que, durante a Operação Tesouro Perdido, foram apreendidas nove malas no apartamento em Salvador atribuído ao peemedebista. Quando o material chegou à Superintendência da PF em Brasília, “foi constatada a presença de

somente sete malas, entre as quais seis grandes e uma pequena”. Segundo o delegado, tudo não passa de um mal-entendido. Durante a busca, os agentes da PF encontraram cerca de 51 milhões de reais em espécie. As notas em dólar e em moeda nacional foram contadas e depositadas em um banco na Bahia. Apenas as malas, vazias, foram despachadas para Brasília, onde foram periciadas. Na hora de acomodá-las no depósito da corporação, duas malas menores ficaram dentro de outras maiores, o que induziu o escrivão ao erro, emenda Ricas.

Em tempo: o relatório não faz referência às caixas de papelão encontradas ao lado das malas, como se vê na foto de divulgação da maior apreensão em dinheiro vivo da história da PF.

Saúde/ ENFIM, O AMIANTO É BANIDO

O STF PROÍBE O USO DO PRODUTO NO PAÍS DEPOIS DE 13 ANOS DE LITÍGIO

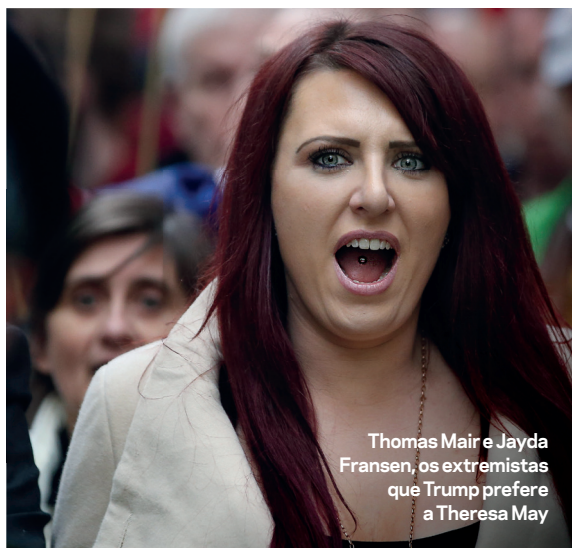
Por 7 votos a 2, o Supremo Tribunal Federal decidiu, na quarta-feira 29, proibir o uso do amianto crisotila, usado na fabricação de telhas e caixas-d'água. Esse era o único tipo da fibra que podia ser comercializada no País. Os ministros consideraram inconstitucional a lei que permitia o uso controlado do material.

Fica vetado, portanto, a extração do minério, o seu uso na indústria, bem como a comercialização de produtos com o material na sua composição. Até o momento, a proibição só valia nos estados que tinham leis específicas nessa direção, como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

Nociva à saúde, a fibra de

amianto pode ser facilmente inalada e é absorvida pelo organismo. O material está associado a doenças como asbestose, câncer do pulmão e mesotelioma, raro tipo de neoplasia que acomete a membrana pulmonar. Não por acaso, o produto foi banido em mais de 70 países. A disputa se arrastava no STF há 13 anos.

BRAZILIAN FEDERAL POLICE/AFP, DANIEL LEAL-OLIVAS/AFP E AFP



Thomas Mair e Jayda Fransen, os extremistas que Trump prefere a Theresa May

Antes tarde do que nunca

Ignorada por demasiado tempo, a realidade da escravização de migrantes e refugiados africanos na Líbia veio a ser divulgada pela CNN no momento mais adequado para ter impacto na visita de Emmanuel Macron à África e na cúpula euro-africana em Abidjã, Costa do Marfim. Sob pressão da opinião pública, os governantes ao menos concordaram com uma ação conjunta para resgatar as vítimas e pressionar a Líbia a combater as redes de tráfico. Entretanto, mesmo que a iniciativa seja bem-sucedida, ela deixa de fora as causas do problema, apontadas pelo secretário-geral da ONU, António Guterres: “Não vamos pôr fim à tragédia no Mediterrâneo se não criarmos oportunidades significativas de migração legal e garantirmos que as pessoas possam encontrar um futuro digno em seu país de origem”.

EUA/ Diplomacia no século XXI

Trump compra briga com a maior aliada para defender neonazistas

A Casa Branca há muito promove neofascistas locais, e desta vez o fez com um grupo dedicado a desestabilizar seu mais fiel aliado, o Reino Unido. Na quarta-feira 29, Donald Trump divulgou pelo Twitter três vídeos xenófobos – um deles denunciado como fraude pelo governo holandês – publicados por Jayda Fransen, vice-líder do partido Britain First. Fransen foi presa duas vezes por agredir mulheres muçulmanas e um de seus militantes, Thomas Mair, foi condenado

à prisão perpétua por terrorismo após assassinar a deputada Jo Cox, defensora dos imigrantes, às vésperas do referendo do Brexit. O viúvo de Cox e políticos britânicos de vários partidos se enfureceram e Theresa May não pôde se furtar de um tapinha no pulso: “Os EUA agiram mal”, admitiu em coletiva, e ao mesmo tempo rejeitou os pedidos para cancelar a visita do presidente. O qual a humilhou, dizendo-lhe em público o que fazer: “Theresa May, não se concentre em mim, mas no terrorismo radical islâmico no Reino Unido”.

HAIA/ GOLPE TEATRAL

O FIM DRAMÁTICO DO JULGAMENTO DOS CRIMES DA GUERRA CIVIL DA EX-IUGOSLÁVIA

Na quarta-feira 29, Slobodan Praljak, croata nascido na Bósnia, teve confirmada sua condenação a 20 anos de prisão por comandar massacres, torturas, estupros e pilhagens de bósnios muçulmanos em nome da República croata, de 1991 a 1995. Como estava detido desde abril de 2004 e o Tribunal de Haia

tem concedido liberdade após o cumprimento de dois terços da pena, o general de 72 anos poderia estar livre em 2018. Em vez disso, rejeitou o veredicto, sacou da jaqueta um frasco de veneno e o bebeu na frente dos juizes e das câmeras. Embora socorrido, morreu no hospital em horas. Praljak preferiu morrer como mártir

e promover seus cúmplices na direita nacionalista da Croácia, inclusive o primeiro-ministro Andrej Plenkovic, que em coletiva em Zagreb elogiou o suicida. “Sua ação fala sobre a profunda injustiça moral aos seis condenados. Ele sempre agiu como julgou ser o melhor para seu povo”, queixou-se o governante desse país da União Europeia.



Praljak matou-se em favor de seus cúmplices, hoje no governo croata

